

CONJUNTURA

Carne mais barata após período de alta

Embargo chinês aumentou a oferta do produto no mercado interno, o que provocou uma ligeira queda nos preços. Mas situação é temporária

» BERNARDO LIMA*
» MARIA EDUARDA ANGELI*

Após um período de alta contínua dos preços, o Índice de Preços de Supermercados (IPS) indicou uma leve desaceleração no valor dos cortes mais populares de carne. Segundo o levantamento feito pela Apas (Associação Paulista de Supermercados) e Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), a cesta de carnes apresentou deflação de 0,55%.

Dos 14 cortes acompanhados pela Apas, 10 recuaram em nível de inflação no mês de novembro. Entre os mais populares, o acém apresentou queda de 3,10% em outubro, e a alcatra, de 1,39%. Ainda de acordo com a Apas, a redução dos preços se deu pela maior oferta interna e estabilização de custo de produção.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) também apontou que o preço do item caiu em outubro. Os dados divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) indicam que os preços da proteína bovina tiveram baixa de 0,31%. A última queda havia ocorrido há 16 meses atrás, em maio do ano passado (-1,33%).

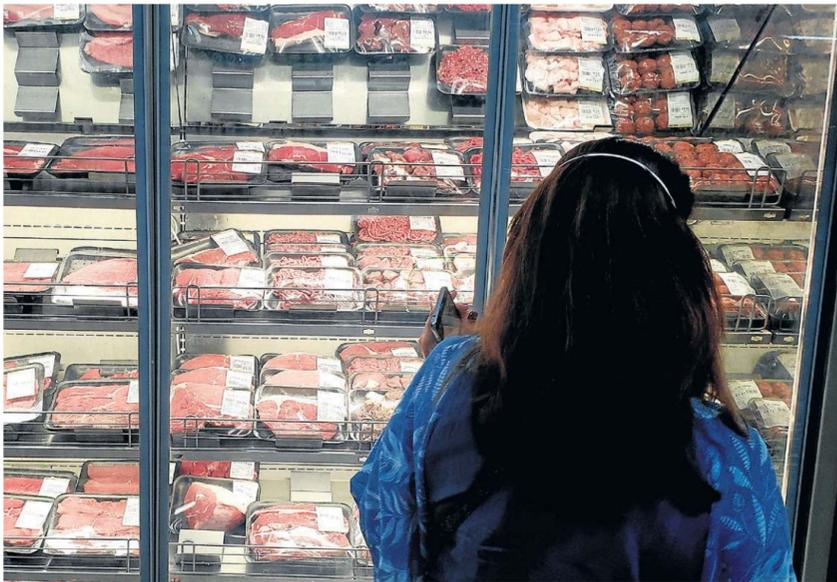
Apesar dos recuos, a inflação dos dois cortes ao longo do ano é de 9,32% e 11,00%, respectivamente. O total da cesta de carnes acumula alta de 13,05% no ano, segundo o IPS.

Embargos e restrições

O Ministério da Agricultura confirmou, ontem, que o governo chinês flexibilizou os embargos em relação à proteína bovina brasileira. A partir de agora, as carnes datadas de antes de 4 de setembro, quando começaram as restrições chinesas, serão liberadas na alfândega. “Esse recuo dos preços, ainda que pequeno, passa pelo embargo que a China estabeleceu”, explica o economista Oscar André Frank, da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiersg). “Por conta de uma maior disponibilidade de oferta doméstica, nós tivemos o impacto que acabou reverberando sobre esses valores”, completa.

Já para o especialista em macroeconomia José Luiz Oreiro, o embargo da China às carnes brasileiras não é o único motivo para a queda no preço dos itens nos supermercados. De acordo com ele, a baixa também pode ser atribuída a um menor consumo da proteína bovina por parte da própria população. “O próprio aumento dos preços gerais reduziu o poder de compra das pessoas. Elas substituíram carne por alternativas mais baratas”, afirma Oreiro.

Carlos Vieira/CB/D.A.Press



Consumidora em mercado brasileiro: deflação deve durar pouco, segundo analistas

O assessor técnico de pecuária de corte da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Rafael Ribeiro de Lima Filho explica que a carne bovina perdeu competitividade com seu preço alto. “Em 2019, um quilo de carne bovina custava 2,4 quilos de frango. No ano passado, essa relação subiu para três, e em 2021 se manteve em parâmetros parecidos”.

Segundo Rafael Ribeiro, o cenário de pouco comércio com um grande comprador da carne brasileira, como a China, obrigou os frigoríficos e supermercados a se adaptarem às demandas do consumidor brasileiro “Talvez muito dessa pressão pudesse ter sido aliviada se tivesse uma exportação para China mais ativa. Com um maior volume de carne voltado para o mercado interno, é necessário se adaptar às demandas e consumo daqui”, avalia.

Dólar alto

Apesar da questão chinesa, alguns fatores ainda pressionam o preço da carne. A valorização do dólar, por exemplo, torna a exportação do produto mais vantajoso para o produtor. Além disso, há o aumento da demanda internacional, com a reabertura das economias e o avanço da vacinação. “É importante notar que, se por um lado, nós temos um reforço nos programas de distribuição de renda — como o Auxílio Brasil —, por outro, nós temos uma situação bastante complicada em termos de mercado de trabalho”, frisa o economista Oscar André Frank. Embora o setor venha se

recuperando, a taxa de desemprego segue alta.

Outro ponto a se considerar é o fato de que a renda real está comprometida, diz o economista. “Essa alta generalizada dos preços está corroendo o poder de compra dos salários, e isso pode continuar a suscitar nos consumidores a procura por outros tipos de mercadorias que ocupem o lugar da carne”, observa André Frank.

Aposentada Luiza Moreira, 75 anos, diz que teve dificuldade de acompanhar a subida dos preços da carne bovina com sua renda. “Fui para outras alternativas, tem cachorro-quente com salsicha toda semana lá em casa agora”. Apesar disso, segundo ela, o custo das carnes tem se estabilizado dentro dos supermercados nos últimos meses. “Tenho percebido que não tem mais um aumento muito constante dos preços, né? Alguns cortes têm barateado um pouquinho também”, observa. Ainda assim, para Luiza, a queda não foi o bastante: “Como minha renda não aumentou, continua muito caro. Na hora de pagar é complicado”, desabafo.

O respiro, no entanto, pode durar pouco. Para o assessor da CNA, Rafael Ribeiro, as festas de fim de ano podem levar o preço da carne a subir novamente em dezembro. “Com uma maior movimentação agora nestas semanas de Natal, o final de mês pode e costuma levar a uma retomada da subida de preços”. Além disso, ele também destaca que o Ano Novo Chinês impulsiona a exportação da carne brasileira, que resulta em aumento no preço do produto no mercado doméstico.

Protesto contra UE

» FERNANDA STRICKLAND
» GABRIELA CHABALGOITY*

Em resposta a uma possível restrição de natureza ambiental imposta pela União Europeia ao Brasil, a Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja Brasil) afirmou, ontem, que a medida anunciada não passa de “protecionismo comercial disfarçado de preocupação ambiental”. O bloco econômico pretende barrar a importação de produtos oriundos de áreas desmatadas. A lista inclui a carne e a soja, duas commodities muito exportadas pelo Brasil.

De acordo com a nota publicada pela associação, a iniciativa é uma afronta à soberania nacional e coloca a conversão de uso do solo permitido em lei na mesma vala comum do desmatamento ilegal, que já é punido pela legislação ambiental brasileira.

“Sabemos que o foco dos europeus sempre foi a Amazônia e suas riquezas. No entanto, mais de 80% do bioma encontra-se preservado, da forma como os europeus encontraram quando colonizaram o país. Além disso, seja por outras leis ou pelo próprio Código Florestal, houve uma blindagem dos 80% preservados, de forma que a produção precisa ser feita nos 20% restantes”, diz a nota.

A embaixada da União Europeia (UE) no Brasil foi procurada pela reportagem, mas até o fechamento desta matéria, não houve retorno.

Vinicius Cardoso Vieira/Esp. CB/D.A.Press



investimento em tecnologia: fundamental para produtividade

agrícolas brasileiras. Reduzem gastos com herbicidas, fungicidas, energia elétrica e água, além de promover economia de tempo. Essa perspectiva se torna ainda mais atrativa com a chegada da tecnologia 5G, que pode acabar com o apagão vivido nos campos.

No total, são 12 estados envolvidos com os projetos-piloto, nas

cinco regiões do país. As iniciativas envolvem mais de 700 empresas, que lidam com funcionalidades como internet das coisas (IoT); inteligência artificial; sensoriamento remoto; geolocalização e robótica. (MEA)

* Estagiários sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza

COMÉRCIO EM PAUTA

Trabalho que valoriza o Brasil



CNC DEBATE IMPACTOS DA PANDEMIA NAS NOVAS RELAÇÕES DE TRABALHO

Para avaliar as mudanças que surgiram ou foram impulsionadas pela covid-19, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) realizou um workshop on-line no dia 18 de novembro, com a participação de juizes, especialistas em Direito do Trabalho e empresários como Luiza Helena Trajano e Armando Ahmed, presidente das Drogarias Venâncio. Entre os temas, a necessidade de vacinação do empregado, trabalho híbrido e uso de aplicativos de mensagens pelas companhias, visando responder a dúvidas comuns ao setor.

O presidente da CNC, José Roberto Tadros, incentivou os empregadores a investir no diálogo para a obtenção de um ambiente de trabalho mais saudável. “A pandemia

afetou muito as relações sindicais e de trabalho. O objetivo do evento é contribuir para ampliar ainda mais esse entendimento dos empresários da área, para estarmos cientes de que um ambiente negociado é o melhor cenário”, afirmou.

O workshop Os Impactos da Pandemia nas Relações de Trabalho foi organizado pela Comissão de Negociação Coletiva do Comércio (CNCC), grupo de trabalho da CNC, e contou com as participações de Vólia Bomfim, professora e consultora da área trabalhista; Iuri Pinheiro, juiz do Trabalho do TRT – 3ª Região; Otávio Calvet, juiz do Trabalho do TRT – 1ª Região; e Maria Cristina Matioli, desembargadora aposentada da 15ª Região.



Encontro teve a participação de empresários, juizes e especialistas

DOCUMENTÁRIO DO SESC MOSTRA A RECUPERAÇÃO DO PANTANAL APÓS INCÊNDIOS

A mobilização de pesquisadores, comunidades, ONGs, instituições e fazendeiros para proteger o Pantanal, logo após o pior incêndio do bioma, ocorrido em 2020, é o tema do documentário Heróis do Fogo 2 – Rede Unida pelo Pantanal.

Produzido pelo Polo Socioambiental Sesc Pantanal, o vídeo de 29 minutos traz 13 depoimentos interligados pelos primeiros passos da recuperação da região e pela união, com foco na prevenção e combate a incêndios florestais. A preparação e a articulação para evitar um novo desastre, num ano que

se anunciava ainda mais seco, contribuíram para a redução dos focos na temporada da seca 2021.

Esse é o segundo registro realizado pelo Polo sobre a ocorrência do fogo, que atingiu 93% da área da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN Sesc Pantanal), a maior do país. O primeiro documentário foi vencedor regional do Prêmio Aberje na categoria audiovisual. O filme fala do trabalho da Brigada Sesc Pantanal para combater o incêndio e do grupo de pesquisadores que levantava dados sobre o impacto do evento.



Vídeo traz depoimentos sobre a mobilização para salvar o bioma

BIBLIOTECA DIGITAL DO SENAC REGISTRA AUMENTO DE MAIS DE 200% NOS ACESSOS

A Biblioteca Digital Senac – plataforma que conta com mais de 1.000 livros do selo Senac – teve aumento de 227% de acessos durante o período da pandemia de covid-19. Esse crescimento expressivo confirma a efetividade das ações de engajamento fomentadas pela equipe Senac em cada região, garantindo que os alunos da instituição tivessem o apoio necessário para o seu processo de aprendizagem e estudo por meio dos livros digitais.

A Biblioteca Digital Senac pode ser acessada pelo portal www.bibliotecadigitalsenac.com.br ou por meio do aplicativo para celular (IOS ou Android). A plataforma é intuitiva e de fácil navegação, promovendo a autonomia

e o protagonismo do aluno. Nela, ele pode selecionar seus livros favoritos, adicionar anotações sobre o conteúdo, criar listas de leitura e, com o recurso de leitura off-line, pode armazenar os livros no aplicativo para ler, mesmo sem conexão à internet.

Entre as opções didáticas, são encontrados exemplares de treze áreas: Ciências Humanas, Saúde, Bem-Estar e Beleza, Comunicação e Artes, Design, Arquitetura, Moda, Educação, Gastronomia, Nutrição, Turismo e Hotelaria, Eventos e Desenvolvimento Social e Tecnologia da Informação. O acesso é gratuito. Basta que o aluno esteja matriculado no Senac.

TRABALHO A FAVOR DO BRASIL

Acesse o site afavordobrasil.cnc.org.br e conheça as ações que o Sistema Comércio vem realizando para ajudar o país a superar a crise.

www.cnc.org.br

[@sistema.cnc](https://www.facebook.com/sistema.cnc) [@sistemacnc](https://www.instagram.com/sistemacnc) [@sistemacnc](https://www.twitter.com/sistemacnc) [@tvcnconline](https://www.youtube.com/tvcnconline)